

COOPERATIVISMO A ideia é ampliar a rede de serviços oferecidos aos grupos associados, fornecendo informações sobre diversos setores

Organização busca parcerias na Esalq

ALESSANDRA SANTOS
alessandra@jpjournal.com.br

O presidente da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Márcio Lopes de Freitas, quer ampliar as parcerias com a Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) para oferecer mais serviços às cooperativas. Atualmente, os associados da organização já estão utilizando dados da análise mensal do leite elaborados pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada).

A intenção é firmar uma parceria entre a OCB, a Esalq e a Coplacana (Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo). Os custos dos serviços contratados seriam pagos pelos membros das cooperativas.

Freitas ministrou aula sobre cooperativismo para os alunos do 5º semestre de engenharia agrônômica. Ele destacou a importância da união com outros profissionais para manter-se no mercado. Desta forma, os grupos conseguem diluir os custos e agregar valor. Atualmente no Brasil existem 7.261 cooperativas, com 8.254 milhões de cooperados, sendo a maior participação do Estado de São Paulo.

No encontro com os alunos, Freitas tratou sobre questões agrícolas e urbanas, destacando a atuação dos profissionais. "Também falei sobre as vantagens de buscar crédito em uma

cooperativa especializada e assim por diante, como até utilizar uma cooperativa de saúde ou mesmo colocar seu filho em uma cooperativa educacional. Tudo isso foi uma visão geral do que pode ser o cooperativismo na sociedade brasileira", destacou.

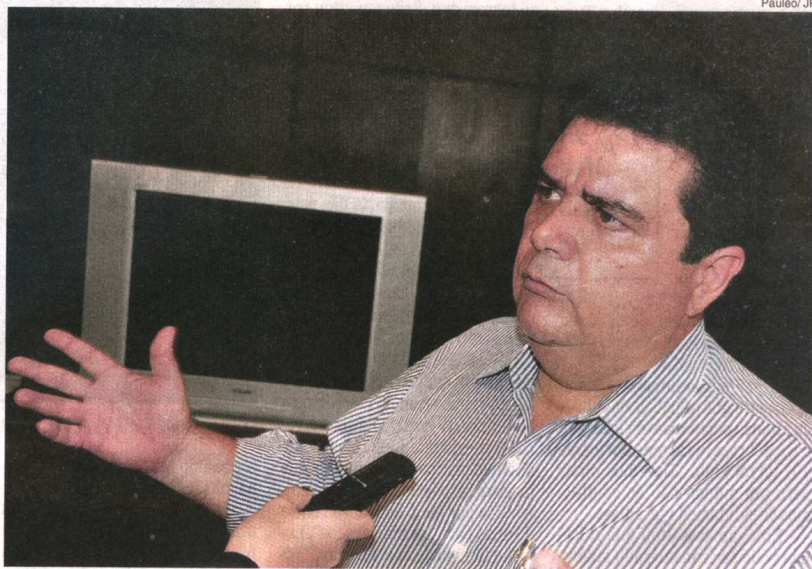
Freitas explicou que a cooperativa é formada por um grupo de pessoas que se organiza, cria uma empresa para compartilhar as responsabilidades, que na maioria das vezes inviabilizam muitos projetos individuais. Um exemplo disso seria tentar comercializar leite sem ajuda de outros profissionais. Para isso, o produtor teria que abrir uma indústria, disponibilizar um pasteurizador, inserir o produto no mercado, montar

uma estrutura de venda de logística, itens considerados de custo elevado. "Agora se eu junto mais 50 produtores e divido estas tarefas, o custo cai e sobra mais líquido", ressaltou.

A contratação de serviços de departamentos especializados, como o Cepea, para compartilhar as informações mais atuais do mercado com os produtores, segundo Freitas, é tão importante quanto a assistência técnica.

A intenção da OCB é fechar parceria com a universidade para contratar mais serviços e, assim, disponibilizar para os associados da Coplacana e demais cooperativas interessadas. O investimento com os custos das informações deverão ser pagos pelas cooperativas.

**Cepea
fornece
dados sobre
mercado
de leite**



Márcio Freitas fez palestra na Esalq para divulgar e incentivar o uso de cooperativas

OCB foi criada por esalqueano

O presidente da OCB explicou que a Esalq é extremamente importante para o cooperativismo brasileiro porque existe uma relação direta entre ambos, já que o fundador do sistema cooperativista brasileiro e primeiro fundador da OCB é Antonio Rodrigues Filho, um esalqueano. Além dele, mais até conhecido, está Roberto Rodrigues, também esalqueano formado pela universidade. Além disso, Freitas destacou que diversos dirigentes de cooperativas no Brasil são formados na Esalq.

"Há um interesse de um diá-

logo mais intenso da gente formalizar algumas ações que já existem entre cooperativas e Esalq por meio do Cepea e outros departamentos. Já temos alguns trabalhos, na área de meio ambiente com estudos técnicos de professores e alunos da universidade e queremos ampliar um pouco isso. Por isso, a nossa intenção de conversar com a diretoria para gente abrir um guarda-chuva entre a Esalq e o movimento cooperativista brasileiro", destacou.

Freitas acredita que a partir do momento que o produtor obtém a informação, melhora faci-

lidade para o acesso ao mercado. A dificuldade na área rural é mais acentuada já que o profissional do campo não tem cultura de buscar novidades do setor.

"Hoje não tem mais desculpa de estar longe, já que a internet e televisão em todo lugar. Mas por outro lado, a cooperativa tem que fazer este papel, de buscar e compartilhar a melhor informação para ajudar nas tomadas de decisões. Isso normalmente cria economia, ganhos, escala, oportunidade melhor de vendas de produtos, isso tudo melhora a renda", afirmou Freitas. (AS)